

Análise Gerencial da Operação



1º Trimestre de 2026

Sumário do Resultado Gerencial

A partir do primeiro trimestre de 2026, a demonstração de resultado considera as reclassificações gerenciais anunciadas no fechamento do quarto trimestre de 2025, além da consolidação do resultado da Avenue em função da aquisição do controle da companhia. **Planilha de Séries Históricas - Clique aqui.**

Em R\$ milhões (exceto onde indicado)		1T26	4T25	1T25
DRE	Resultado Recorrente Gerencial	12.282	12.317	11.128
	Produto Bancário ⁽¹⁾	46.822	47.617	44.793
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	32.326	32.314	31.081
Desempenho	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado - Consolidado ⁽³⁾	24,8%	24,4%	22,5%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado- Brasil ⁽³⁾	26,4%	26,0%	23,7%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,6%	1,6%	1,5%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total ⁽⁵⁾	1,9%	1,9%	1,9%
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁶⁾	37,1%	38,3%	37,0%
Ações	Resultado Recorrente Gerencial por Ação (R\$) ^{(7) (8)}	1,11	1,12	1,00
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ^{(7) (8)}	1,08	1,08	0,98
	Número total de ações no final do período - em milhões ⁽⁸⁾	11.021	11.027	11.102
	Valor Patrimonial por Ação (R\$) ⁽⁸⁾	18,16	17,79	17,47
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽⁹⁾	3.668	23.569	2.583
	Valor de Mercado ⁽¹⁰⁾	475.741	416.405	318.726
	Valor de Mercado ⁽¹⁰⁾ (US\$ milhões)	91.571	75.916	55.688
Balanço	Ativos Totais	3.199.692	3.096.277	2.820.926
	Total de Operações de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.482.699	1.490.816	1.383.097
	Depósitos + Letras + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽¹¹⁾	1.667.318	1.701.569	1.509.307
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽¹¹⁾	81,0%	79,7%	83,6%
	Patrimônio Líquido	200.098	196.146	193.900
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	14,8%	15,2%	15,7%
	Índice de Capital Nível I - Basileia III	13,4%	13,8%	14,1%
	Índice de Capital Principal (<i>Common Equity Tier I</i>) - Basileia III	12,0%	12,3%	12,6%
	Índice de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	195,1%	215,0%	196,4%
Outros	Índice de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	122,0%	124,8%	122,3%
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	91.545	92.470	96.311
	Brasil	81.659	82.693	86.279
	Exterior	9.886	9.777	10.032
	Agências e PABs	2.367	2.529	2.795
	Caixas Eletrônicos ⁽¹²⁾	12.863	13.605	15.160

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (4) O cálculo foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Ativo Médio; (5) Inclui títulos e valores mobiliários; (6) Mais detalhes da metodologia de cálculo do Índice de Eficiência vide seção Glossário; (7) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (8) Ações representativas do capital social líquidas das ações em tesouraria. O número de ações em circulação foi ajustado para refletir as bonificações de (i) 10% ocorrida em 20 de março de 2025; e (ii) 3% ocorrida em 30 de dezembro de 2025. Sendo assim, a série histórica dos indicadores por ação foi reclassificada a partir de jan/22 até dez/25; (9) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados, declarados e destacados no patrimônio líquido; (10) Fonte: Bloomberg; (11) Conforme detalhado na seção Balanço Patrimonial; (12) Inclui PAEs e pontos em estabelecimentos de terceiros. Não considera Banco24horas.

Resultado Gerencial

Conciliação entre o resultado contábil e gerencial | 1º trimestre de 2026

Em R\$ milhões	Contábil	Itens Extraordinários	Ajustes gerenciais		Gerencial
			Efeitos fiscais	Reclassificações	
Produto Bancário	45.673	624	1.295	(770)	46.822
Margem Financeira Gerencial	28.166	1.778	1.295	1.087	32.326
Margem Financeira com Clientes	-	-	-	31.506	31.506
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	820	820
Receitas de Prestação de Serviços	12.455	-	-	(1.463)	10.993
Receitas de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros	2.240	-	-	1.264	3.504
Outras Receitas Operacionais	1.114	(7)	-	(1.107)	-
Resultado de Participações em Coligadas	1.614	(1.147)	-	(468)	-
Resultado não Operacional	83	-	-	(83)	-
Custo do Crédito	(8.952)	-	-	(1.000)	(9.952)
Despesa de Perda Esperada	(10.164)	-	-	(77)	(10.241)
Descontos Concedidos	-	-	-	(949)	(949)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.211	-	-	26	1.238
Despesas com Sinistros	(470)	-	-	-	(470)
Outras Despesas Operacionais	(22.492)	1.436	68	2.114	(18.875)
Despesas não Decorrentes de Juros	(19.829)	1.441	-	2.200	(16.188)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.663)	(6)	68	(87)	(2.687)
Resultado antes da Tributação e Participações	13.759	2.060	1.363	343	17.525
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.465)	(1.644)	(1.363)	(467)	(4.939)
Participações no Lucro	(142)	-	-	142	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(213)	(72)	-	(19)	(305)
Lucro Líquido	11.938	344	-	-	12.282

Itens Extraordinários Líquidos dos Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	1T26	4T25	1T25
Lucro Líquido	11.938	11.937	10.894
(-) Itens Extraordinários	(344)	(380)	(234)
Amortização de Ágio	(218)	(174)	(194)
Impairment de softwares desenvolvidos internamente	-	(227)	-
Provisão para reestruturação	(783)	(65)	-
Eventos tributários	667	43	-
Eventos societários	(5)	-	-
Outros	(5)	43	(40)
Resultado Recorrente Gerencial	12.282	12.317	11.128

Demonstração de Resultado do 1º trimestre de 2026

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	46.822	47.617	-1,7%	44.793	4,5%
Margem Financeira Gerencial	32.326	32.314	0,0%	31.081	4,0%
Margem Financeira com Clientes	31.506	31.717	-0,7%	30.158	4,5%
Margem Financeira com o Mercado	820	597	37,4%	923	-11,2%
Receitas de Prestação de Serviços	10.993	11.836	-7,1%	10.736	2,4%
Receitas de Operações de Seguros ¹	3.504	3.468	1,0%	2.976	17,7%
Custo do Crédito	(9.952)	(9.710)	2,5%	(9.524)	4,5%
Despesa de Perda Esperada	(10.241)	(10.031)	2,1%	(9.494)	7,9%
Descontos Concedidos	(949)	(1.195)	-20,6%	(1.262)	-24,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.238	1.516	-18,3%	1.233	0,4%
Despesas com Sinistros	(470)	(435)	8,2%	(389)	20,9%
Outras Despesas Operacionais	(18.875)	(19.686)	-4,1%	(18.152)	4,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(16.188)	(17.045)	-5,0%	(15.450)	4,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.687)	(2.642)	1,7%	(2.701)	-0,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	17.525	17.786	-1,5%	16.729	4,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.939)	(5.055)	-2,3%	(5.280)	-6,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(305)	(414)	-26,5%	(321)	-5,1%
Resultado Recorrente Gerencial	12.282	12.317	-0,3%	11.128	10,4%

(1) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros.

Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados

Em R\$ bilhões	mar/26	dez/25	Δ	mar/25	Δ
Pessoas Físicas	479,5	474,3	1,1%	448,8	6,8%
Cartão de Crédito	150,2	153,5	-2,1%	138,9	8,2%
Crédito Pessoal	68,6	67,4	1,8%	67,3	1,8%
Crédito Consignado	78,6	75,3	4,4%	74,1	6,1%
Veículos	35,7	36,3	-1,7%	36,8	-3,2%
Crédito Imobiliário	146,4	141,7	3,3%	131,6	11,2%
Micro, Pequenas e Médias Empresas^{1 2}	302,8	303,1	-0,1%	273,2	10,9%
Grandes Empresas²	454,8	455,9	-0,2%	425,3	6,9%
Total Brasil	1.237,1	1.233,2	0,3%	1.147,3	7,8%
América Latina²	245,6	257,6	-4,7%	235,8	4,2%
Total	1.482,7	1.490,8	-0,5%	1.383,1	7,2%
Total (ex-variação cambial)³	1.482,7	1.465,3	1,2%	1.360,2	9,0%

(1) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (2) Inclui títulos privados: Debêntures, CRI, *Commercial Paper*, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento, *Eurobonds*, Fundos de Direitos Creditórios, Exposição à instituições financeiras, operações de trading do Agronegócio. (3) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar, euro e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente.



Comentários da Administração

No primeiro trimestre de 2026, o resultado recorrente gerencial alcançou R\$ 12,3 bilhões, com redução trimestral de 0,3%. Desconsiderando o efeito da distribuição antecipada de dividendos, ocorrida no final do ano de 2025, o resultado recorrente gerencial teria sido de R\$ 12,7 bilhões, crescimento de 3,2% no trimestre. O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 24,8% no consolidado e de 26,4% nas operações no Brasil.

- A carteira de crédito reduziu 0,5% no consolidado e cresceu 0,3% no Brasil no trimestre. Excluindo o efeito da variação cambial, as carteiras teriam crescido 1,2% no total e 1,0% no Brasil. Em relação ao mesmo período do ano anterior os crescimentos foram de 7,2% no consolidado e de 7,8% no Brasil. Excluindo o efeito da variação cambial, as carteiras teriam evoluído 9,0% no consolidado e 9,2% no Brasil.
- A carteira de pessoas físicas do Brasil cresceu 1,1% no trimestre, com destaque para os crescimentos de 3,3% em crédito imobiliário e de 4,4% em consignado, nesta última por conta do crescimento de 19,1% no consignado privado. Em cartão de crédito, houve redução de 2,1% por conta da sazonalidade típica do primeiro trimestre.
- Na comparação trimestral, a margem financeira com clientes recuou 0,7% e, excluindo o efeito da distribuição antecipada de dividendos ocorrida no final de 2025, teria apresentado um crescimento de 1,1%. Em relação a margem sensível a spread, houve impacto positivo do melhor mix de produtos e do maior volume médio de ativos. Esses efeitos positivos foram parcialmente compensados por uma menor quantidade de dias no trimestre.
- O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, avançou 0,1 p.p. e fechou o trimestre em 1,7%. Esse aumento ocorreu principalmente pela sazonalidade típica do primeiro trimestre, que resultou em um aumento de 0,23 p.p. no indicador de pessoas físicas no Brasil.
- O índice de inadimplência acima de 90 dias consolidado, permaneceu estável em 1,9% no trimestre. O indicador do Brasil, fechou o trimestre em 2,1%, com crescimento de 0,1 p.p., tanto na comparação trimestral quanto na anual, principalmente relacionado com o aumento no indicador de micro, pequenas e médias empresas, em função da normalização do indicador conforme previsto.
- O custo do crédito apresentou um aumento de 2,5% na comparação trimestral e ficou em R\$ 10,0 bilhões. O indicador de cus-

to do crédito sobre a carteira média permaneceu no mesmo patamar do trimestre anterior, 2,7%.

- As receitas de serviços e seguros recuaram 5,7%. Houve redução das receitas em função dos seguintes efeitos sazonais: (i) menores volumes de transação de cartões, afetando pagamentos e recebimentos, emissão; e (ii) performance fee, que reconhecemos nos segundos e quartos trimestres.
- As despesas não decorrentes de juros são sazonalmente menores no 1º trimestre e reduziram 5,0% no trimestre. Com essa dinâmica de resultado, nosso índice de eficiência fechou o primeiro trimestre em 37,1% no consolidado. No Brasil, o indicador fechou em 34,9%, o menor da série histórica.

Em relação ao primeiro trimestre de 2025

- O resultado recorrente gerencial apresentou crescimento de 10,4%. O retorno recorrente gerencial apresentou evolução anual de 2,3 p.p.
- A margem financeira com clientes cresceu 4,5% na comparação anual, por conta do crescimento da carteira, da maior margem com passivos, além do melhor mix de produtos.
 - A margem com o mercado recuou 11,2% em função do aumento do custo do hedge do índice de capital.
 - O custo do crédito avançou 4,5% em função do crescimento da carteira de crédito, com estabilidade do indicador de custo do crédito sobre a carteira, que ficou em 2,7%.
 - As receitas com prestação de serviços e seguros aumentaram 5,3%. Houve aumento do faturamento na atividade de emissão de cartões, maiores receitas com administração de recursos e com banco de investimento e corretagem. Também merece destaque o crescimento no resultado de seguros, por conta do crescimento de prêmios ganhos e das receitas com comissões de serviços de terceiros.
 - As despesas não decorrentes de juros cresceram 4,8%, enquanto o índice de eficiência acumulado de 12 meses ficou em 38,0% no consolidado e em 36,2% no Brasil.

Principais números

Resultado recorrente gerencial

R\$ 12,3 bi -0,3%

1T26

1T26 x 4T25

Retorno recorrente gerencial anualizado sobre o patrimônio líquido

24,8% +0,4 p.p.

CET 1 @ 11,5% —> ROE consolidado de 25,8%

1T26

1T26 x 4T25

Carteira de crédito

R\$ 1.482,7 bi -0,5%

1T26

1T26 x 4T25

Margem com clientes

R\$ 31,5 bi -0,7%

1T26

1T26 x 4T25

Margem com o mercado

R\$ 0,8 bi +37,4%

1T26

1T26 x 4T25

Custo do crédito

R\$ 10,0 bi +2,5%

1T26

1T26 x 4T25

Serviços e seguros

R\$ 14,0 bi -5,7%

1T26

1T26 x 4T25

Despesas não decorrentes de juros

R\$ 16,2 bi -5,0%

1T26

1T26 x 4T25

Projeção 2026

Mantivemos inalteradas nossas projeções para 2026

Guidance 2026

Carteira de crédito total¹ Carteira de crédito - Brasil	Crescimento entre 5,5% e 9,5% Crescimento entre 6,5% e 10,5%
Margem financeira com clientes	Crescimento entre 5,0% e 9,0%
Margem financeira com o mercado	Entre R\$ 2,5 bi e R\$ 5,5 bi
Custo do crédito²	Entre R\$ 38,5 bi e R\$ 43,5 bi
Receita de prestação de serviços e resultado de seguros³	Crescimento entre 5,0% e 9,0%
Despesas não decorrentes de juros	Crescimento entre 1,5% e 5,5%
Alíquota efetiva de IR/CS	Entre 29,5% e 32,5%

⁽¹⁾ Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; ⁽²⁾ Composto pela Despesa de Perda Esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo; ⁽³⁾ Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (+) Despesas com Sinistros

Análise do Resultado e Balanço Patrimonial



Análise Gerencial da Operação > Margem Financeira Gerencial

A margem financeira com clientes recuou 0,7% no trimestre. A redução é explicada principalmente pelo impacto negativo da distribuição antecipada de dividendos ocorrido no final do quarto trimestre de 2025. Desconsiderando esse impacto negativo, a margem financeira com clientes teria crescido 1,1%. Houve aumento na margem sensível a spreads, com destaque para : (i) efeito positivo do melhor mix de produtos, em função do maior crescimento relativo de produtos mais rentáveis, como cheque especial; e (ii) maior volume médio de ativos, em função do aumento da carteira rentável média, especialmente das carteiras de crédito imobiliário, consignado privado, além do aumento do saldo médio da carteira de micro, pequenas e médias empresas, principalmente relacionado aos programas governamentais em pequenas e médias empresas. Os efeitos positivos foram parcialmente compensados pelo efeito sazonal da menor quantidade de dias no trimestre.

Na comparação com o ano anterior, a margem financeira com clientes cresceu 4,5%, relacionado ao aumento da carteira, da maior margem com passivos, além do melhor mix de produtos. O crescimento foi parcialmente compensado pelo impacto negativo da distribuição antecipada de dividendos e do menor recebimento com operações estruturadas do atacado.

A margem financeira com o mercado aumentou 37,4% no trimestre, principalmente em função do maior resultado obtido pela mesa trading. Na comparação com o ano anterior, houve redução de 11,2%, em função do aumento do custo do hedge do índice de capital.

Margem com Clientes

R\$ 31,5 bi

▼ -0,7% 1T26 x 4T25

^ +4,5% 1T26 x 1T25

Margem com o Mercado

R\$ 0,8 bi

^ +37,4% 1T26 x 4T25

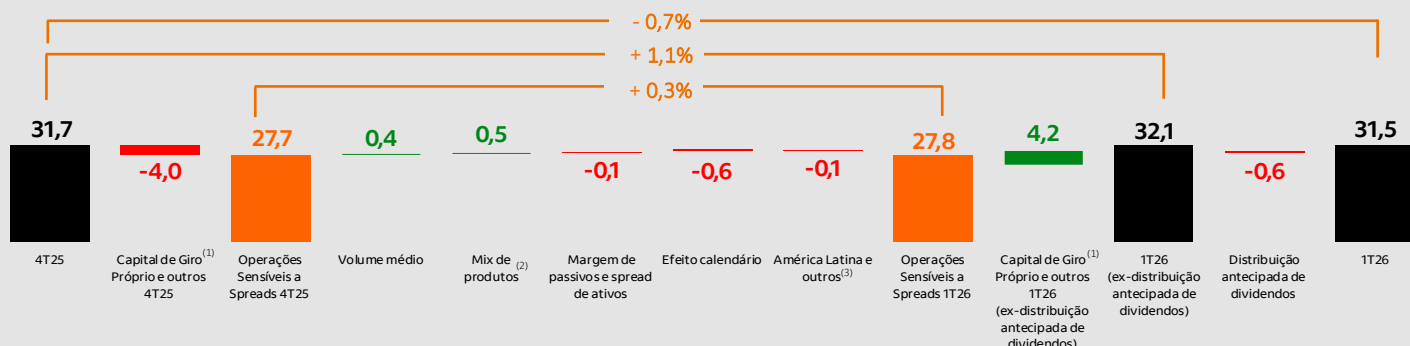
▼ -11,2% 1T26 x 1T25

Em R\$ milhões

	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Margem Financeira com Clientes	31.506	31.717	-0,7%	30.158	4,5%
Margem Financeira com o Mercado	820	597	37,4%	923	-11,2%
Total	32.326	32.314	0,0%	31.081	4,0%

Principais Efeitos na Variação da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ bilhões



(1) Inclui o capital alocado às áreas de negócio (exceto tesouraria), além do capital de giro da corporação. (2) Mudança na composição dos ativos com risco de crédito entre períodos no Brasil; (3) América Latina e outros considera operações estruturadas do atacado.

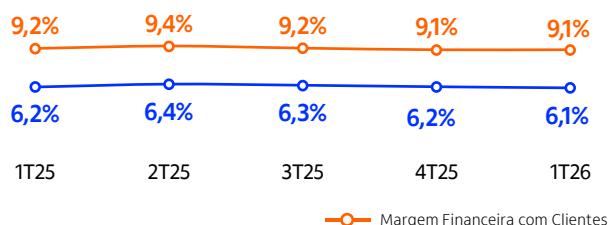
Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ milhões, ao final do período

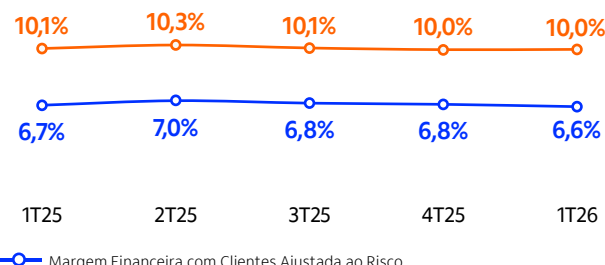
	1T26			4T25		
	Saldo Médio (1)	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio (1)	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Margem Financeira com Clientes	1.447.412	31.506	9,1%	1.425.978	31.717	9,1%
Operações Sensíveis a Spreads	1.309.489	27.825	8,9%	1.279.730	27.741	8,9%
Capital de Giro Próprio e Outros	137.923	3.681	11,3%	146.248	3.975	11,2%
Custo do Crédito		(9.952)			(9.710)	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	1.447.412	21.554	6,1%	1.425.978	22.006	6,2%

(1) Média dos saldos diários.

Consolidado



Brasil



Análise Gerencial da Operação > Custo do Crédito

O custo do crédito fechou o primeiro trimestre de 2026 em R\$ 10,0 bilhões, e cresceu 2,5% em relação ao trimestre anterior. Esse crescimento é devido aos Negócios do Varejo, já que a concentração de gastos das famílias nesse período gera aumento no atraso curto e, consequente aumento das despesas de perda esperada no segmento. Além disso, a sazonalidade típica do primeiro trimestre, também afetou de forma negativa a recuperação de crédito do segmento.

Houve queda dos descontos concedidos nos Negócios de Atacado no Brasil principalmente por conta do impacto da venda de uma carteira de cliente específico que ocorreu no 4T25, elevando o volume de descontos concedidos no trimestre anterior.

Em relação ao ano anterior, o custo do crédito aumentou 4,5%. Essa variação ocorreu alinhada com o crescimento da carteira, enquanto o indicador de custo do crédito sobre a carteira manteve-se estável.

Recuperação de Crédito e Venda de Ativos Financeiros

No primeiro trimestre de 2026, houve venda de carteiras que se encontravam em prejuízo, tanto nos Negócios de Varejo quanto de Atacado no Brasil, no montante de R\$ 1,2 bilhão, com impacto positivo de R\$ 39 milhões na recuperação de crédito e de R\$ 21 milhões no resultado recorrente gerencial. Essas vendas não impactam os indicadores de qualidade de crédito.

No trimestre, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos para empresas não ligadas no valor de R\$ 2,9 milhões, que estariam com atraso superior a 90 dias e da América Latina no valor de R\$ 29 milhões, sem atraso superior a 90 dias. Essas vendas de carteiras ativas não impactaram o indicador de atraso longo e geraram um impacto positivo de R\$ 3,7 milhões no custo do crédito e de R\$ 1,8 milhão no resultado recorrente gerencial.

Custo do crédito

R\$ 10,0 bi

^ +2,5%

1T26 x 4T25

^ +4,5%

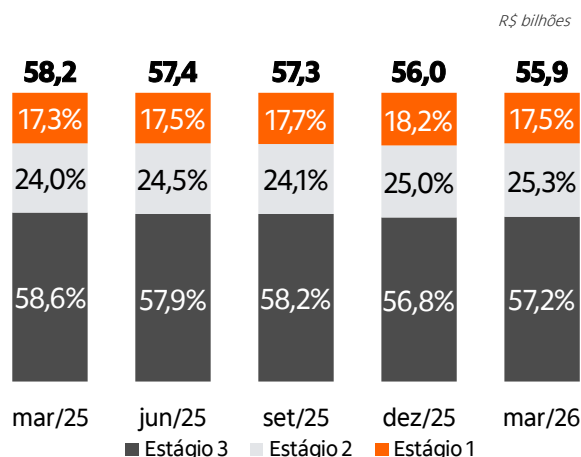
1T26x 1T25

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Despesa de Perda Esperada	(10.241)	(10.031)	2,1%	(9.494)	7,9%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.238	1.516	-18,3%	1.233	0,4%
Descontos Concedidos	(949)	(1.195)	-20,6%	(1.262)	-24,8%
Custo do Crédito	(9.952)	(9.710)	2,5%	(9.524)	4,5%
Custo do Crédito / Carteira de Crédito (*) - Anualizado (%)	2,7	2,7	-0,01 p.p.	2,7	-0,05 p.p.

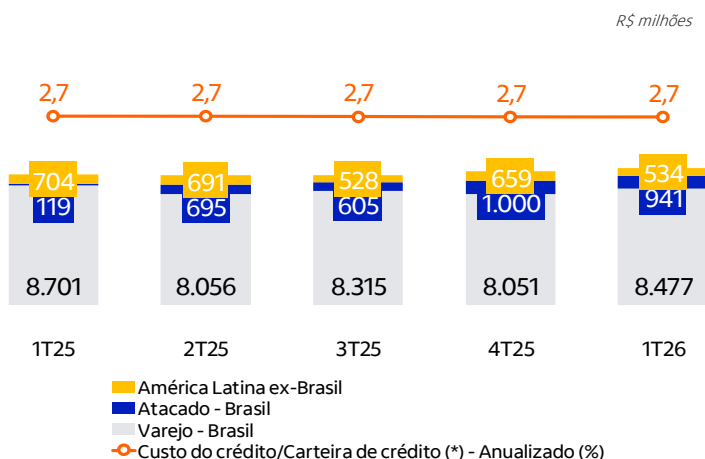
(*) Saldo médio da carteira de crédito (incluindo títulos e valores mobiliários) e garantias financeiras prestadas.

Nota: Com a adoção da Resolução CMN N° 4.966/21, a despesa com perda esperada passou a contemplar também a carteira de títulos e valores mobiliários com a característica de concessão de crédito.

Saldo da Provisão para Perda Esperada por estágio



Custo do crédito por segmento



(*) Saldo médio da carteira de crédito (incluindo títulos e valores mobiliários) e garantias financeiras prestadas.

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias (NPL 15-90) total aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e fechou o trimestre em 1,7%.

Esse aumento está relacionado com o crescimento de 0,23 p.p. no índice da carteira de pessoas físicas no Brasil, por conta da sazonalidade típica do período, quando há a concentração de gastos das famílias, fechando o trimestre em 3,0%.

O índice de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) ficou estável por mais um trimestre consecutivo.

No Brasil, o indicador de pessoas físicas manteve-se estável quando comparado aos trimestres anteriores de 2025. Houve aumento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior no indicador de micro, pequenas e médias Empresas no Brasil, que segue o ciclo de normalização do indicador em função do fim das carências dos programas governamentais.

Índice de Inadimplência acima de 90 dias com TVM

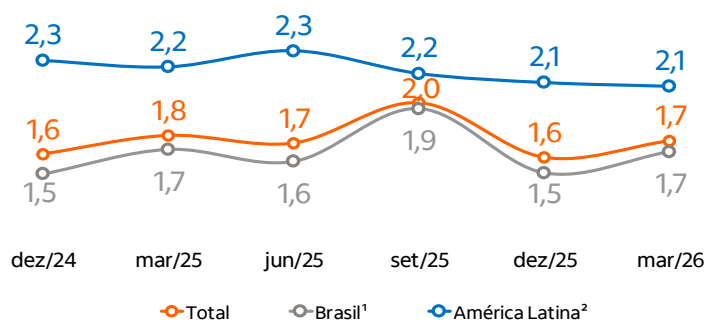
1,9%

estável mar/26 x dez/25

estável mar/26 x mar/25

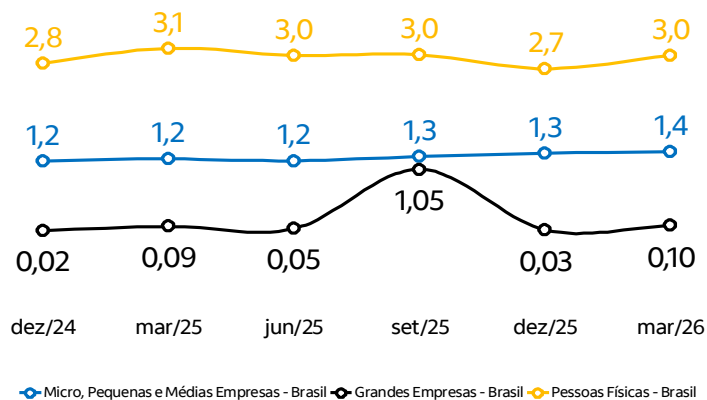
Indicadores de qualidade de Crédito | Inclui TVM

Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias

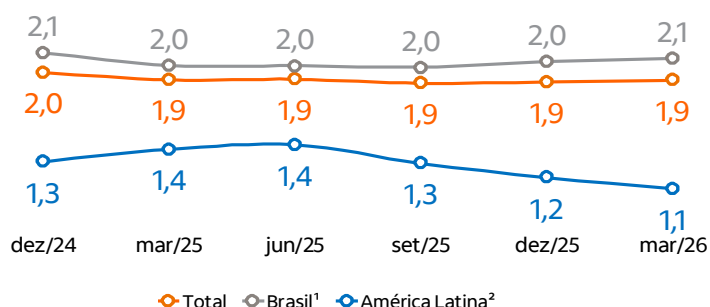


¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

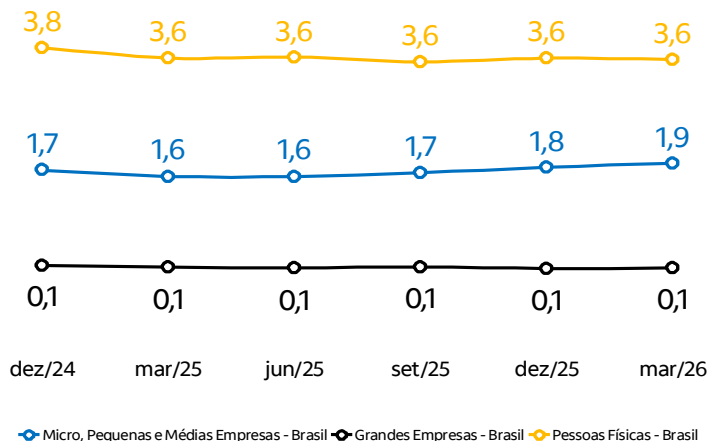
Brasil



Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



Brasil



A partir do primeiro trimestre de 2025, passamos a divulgar a carteira de crédito reestruturada de acordo com os requerimentos da Resolução CMN N° 4.966/21. Esta carteira é composta por operações de crédito e títulos em que houve alteração significativa nas condições originais do contrato, em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia e apresentou uma redução de 1,5% comparado a dezembro de 2025.

A carteira renegociada de crédito e TVM apresentou uma queda de 1,0% em relação a dezembro de 2025 e fechou o primeiro trimestre de 2026 em R\$ 34,8 bilhões. Em ambos os casos, as reduções estão relacionadas com a carteira do varejo, em função da redução da carteira de composição de dívida.

O indicador de NPL Creation sobre carteira de crédito manteve-se em 0,7%, em um patamar historicamente baixo, com relativa estabilidade em todos os segmentos. Com isso, o NPL Creation diminuiu na comparação trimestral e encerrou o primeiro período em R\$ 9.694 milhões.

A baixa de créditos da carteira (write-off) aumentou 17,4% em relação ao trimestre anterior, devido aos Negócios Varejo no Brasil que fechou o trimestre em R\$ 8,9 bilhões, alinhado ao comportamento do NPL Creation dos últimos três trimestres de 2025. A relação entre as operações levadas a write-off e o saldo médio da carteira de crédito fechou o primeiro trimestre em 0,7%, um crescimento de 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

NPL Creation sobre a Carteira

0,7%

estável

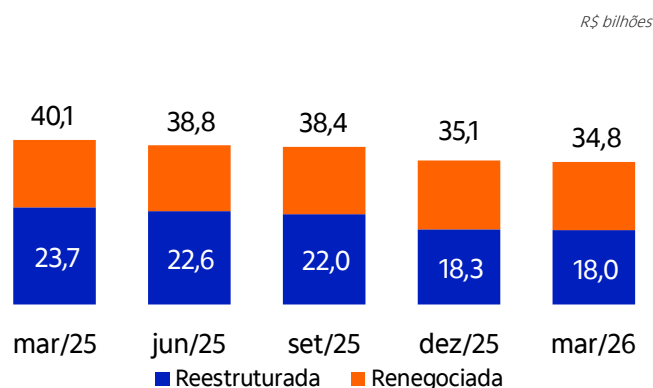
1T26 x 4T25

^ + 0,1 p.p.

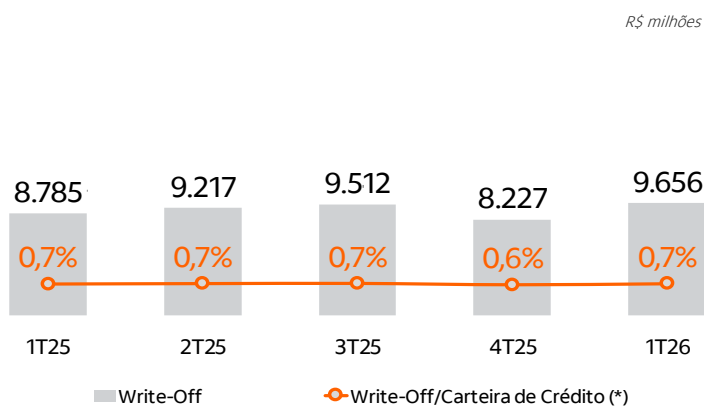
1T26 x 1T25

Indicadores de qualidade de Crédito | Inclui TVM

Crédito Renegociado

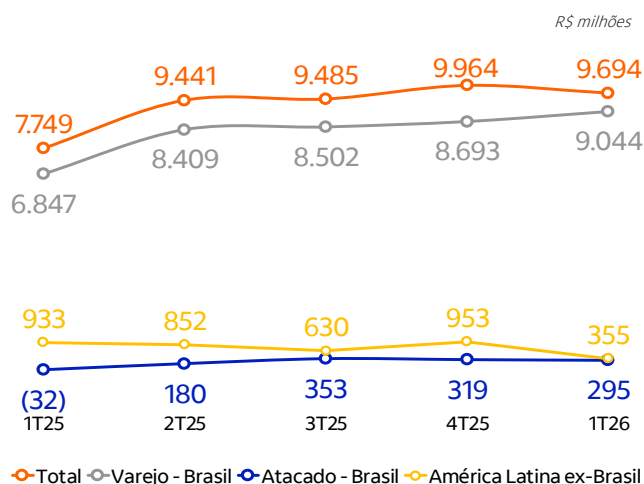


Write-Off



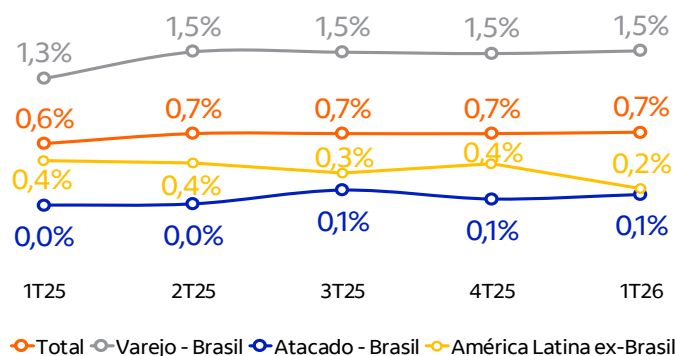
(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres. A partir do 1T25, o write-off e a carteira de crédito incluem TVM.

NPL Creation



Nota: O NPL Creation do 1T26 foi calculado com a inclusão da carteira de crédito ativa de R\$ 2,9 milhões do Atacado e Varejo vendida para empresas não ligadas, e o NPL Creation de TVM.

NPL Creation sobre a Carteira¹



¹ Carteira de crédito do trimestre anterior sem garantias financeiras prestadas. A partir do 1T25, o NPL Creation e a carteira de crédito incluem TVM.

Indicadores de Qualidade do Crédito Res. CMN N° 4.966/21

A seguir apresentamos os indicadores de qualidade de crédito introduzidos pela Resolução CMN N° 4.966/21, que classifica os instrumentos financeiros em três estágios:

Estágio 1: Aplicável aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito.

Estágio 2: Aplicável aos instrumentos financeiros com aumento significativo no risco de crédito desde sua origem.

- Não ser ativo problemático
- Atraso entre 30 e 90 dias

Estágio 3: Aplicável aos ativos com problemas de recuperação de crédito (ativos problemáticos), evidenciados pelo atraso superior a 90 dias no pagamento de principal ou de encargos ou pelo indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada. Nesse estágio, o reconhecimento de juros é por regime de caixa.

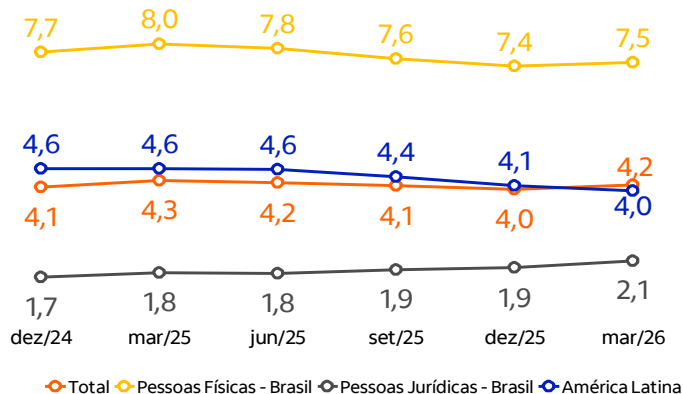
- Atraso acima de 90 dias
- Reestruturação: renegociação com alteração significativa com relação às condições originais em função de uma deterioração importante
- Indício de não cumprimento das obrigações

Para maiores detalhes vide nota explicativa 2 b) das Demonstrações Financeiras.

A carteira de crédito classificada como estágio 2 apresentou aumento de 0,12 p.p. em relação a trimestre anterior, porém permanece no mesmo patamar do que os demais trimestres de 2025. A carteira classificada em estágio 3 também apresentou aumento tanto no total, quanto em pessoas jurídicas, relacionado com a entrada de clientes específicos do segmento de grandes empresas, devido ao agravamento de rating desses clientes. O nível de cobertura do estágio 3 é definida com base no nosso critério de perda esperada, e considera a colaterização e as perspectivas de recuperação dos créditos.

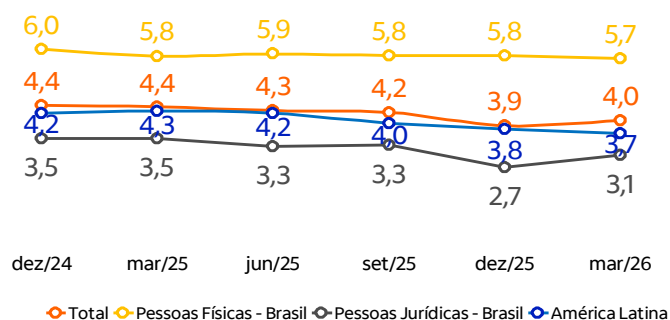
Carteira de Crédito Estágio 2

(% sobre a Carteira Total)



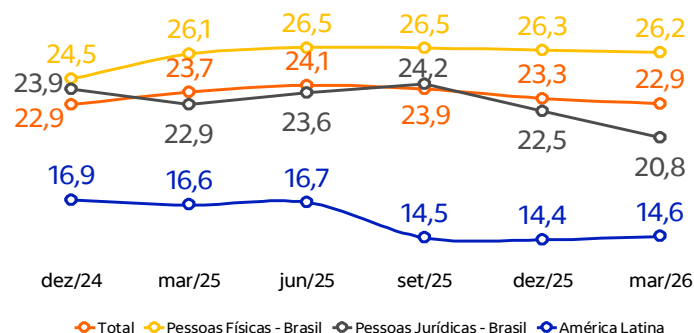
Carteira de Crédito Estágio 3

(% sobre a Carteira Total)



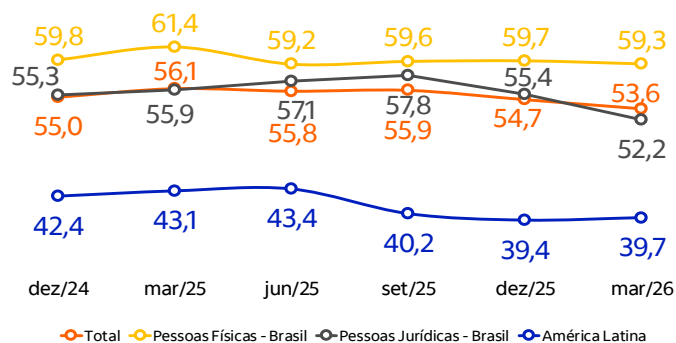
Cobertura do Estágio 2 (%)

(Provisão Estágio 2 sobre a Carteira Estágio 2)



Cobertura do Estágio 3 (%)

(Provisão Estágio 3 sobre a Carteira Estágio 3)





Análise Gerencial da Operação > Serviços e Seguros

As receitas de prestação de serviços e resultado de seguros diminuíram 5,7% na comparação com o último trimestre de 2025. Houve redução nas receitas com administração de fundos, pois no trimestre anterior ocorreu o reconhecimento de performance fee, que é concentrado no segundo e no quarto trimestres do ano. Também houve redução das receitas com emissão de cartões e com pagamentos e recebimentos (que incluem as operações de adquirência), devido à diminuição dos volumes transacionados, decorrente da sazonalidade típica do primeiro trimestre. Adicionalmente, houve diminuição das receitas com operações de banco de investimento, em função da menor atividade do mercado no período.

Na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, as receitas de prestação de serviços e resultado de seguros cresceram 5,3%, especialmente devido aos aumentos em: (i) administração de recursos, em função do maior saldo de fundos; (ii) maiores volumes em bancos de investimento e em corretagem; e (iii) maior resultado de seguros por aumento dos prêmios ganhos e das receitas com comissões de serviços de terceiros. Em contrapartida, houve diminuição das receitas com pagamentos e recebimentos, especialmente pelo aumento do custo de funding na operação de adquirência.

Serviços e Seguros

R\$ 14,0 bi

▼-5,7% 1T26 x 4T25

▲+5,3% 1T26 x 1T25

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Cartões Emissor	3.267	3.486	-6,3%	3.219	1,5%
Conta Corrente Pessoa Física	541	570	-5,1%	689	-21,5%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	646	613	5,5%	613	5,4%
Pagamentos e Recebimentos	1.964	2.163	-9,2%	2.113	-7,0%
Administração de Recursos	1.909	2.082	-8,3%	1.658	15,1%
Administração de Fundos	1.376	1.546	-11,0%	1.217	13,0%
Administração de Consórcios	533	535	-0,5%	440	21,0%
Assessoria Econ. Financeira e Corretagem	1.275	1.473	-13,5%	1.072	18,9%
Outros Brasil	451	497	-9,4%	459	-1,8%
América Latina (ex-Brasil)	941	953	-1,2%	913	3,1%
Receitas de Prestação de Serviços	10.993	11.836	-7,1%	10.736	2,4%
Resultado de Seguros ¹	3.034	3.034	0,0%	2.588	17,2%
Serviços e Seguros	14.026	14.869	-5,7%	13.323	5,3%

Nota: a partir do primeiro trimestre de 2025, as receitas com adquirência, além das tarifas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas, e receitas com PIX passaram a ser alocadas na linha de Pagamentos e Recebimentos (anteriormente Serviços de Recebimento). (1) Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização líquidas das despesas com sinistros.

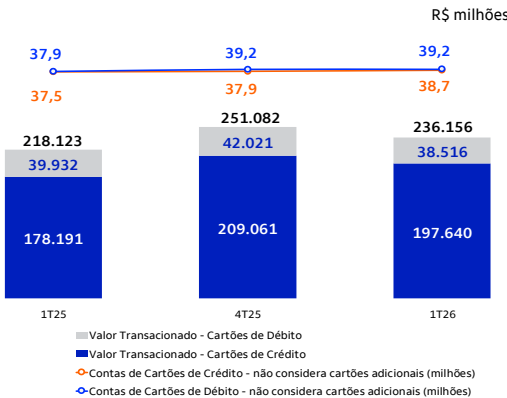
Cartões - Emissor

Valor transacionado

1T26
R\$ 236,2 bilhões

▼-5,9% x 4T25 ▲+8,3% x 1T25

Crédito ▼-5,5% vs 4T25
 ▲+10,9% vs 1T25
Débito ▼-8,3% vs 4T25
 ▼-3,5% vs 1T25



As receitas de emissão de cartões reduziram 6,3% no trimestre, em função do menor faturamento de crédito. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas aumentaram 1,5%, especialmente em função do aumento do faturamento de crédito, parcialmente compensado por maiores despesas com programas de recompensas, em linha com a estratégia de oferecer mais benefícios aos clientes conforme aumentam o engajamento com o banco.

Pagamentos e Recebimentos

Valor transacionado em adquirência

1T26
R\$ 283,3 bilhões

▼-5,9% x 4T25 ▲+26,0% x 1T25

Crédito ▼-4,1% vs 4T25
 ▲+32,3% vs 1T25
Débito ▼-10,3% vs 4T25
 ▲+11,3% vs 1T25

As receitas de pagamentos e recebimentos diminuíram 9,2% no trimestre, relacionado à redução do valor transacionado das operações de adquirência, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre do ano.

A redução de 7,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior, ocorreu principalmente devido ao aumento do custo de funding nas operações de adquirência, além da mudança do mix de faturamento, que impactou apenas a comparação anual, mas não afetou a variação trimestral.

Conta Corrente Pessoa Física

As receitas de serviços de conta corrente pessoa física reduziram 5,1% no trimestre e diminuíram 21,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ambas as movimentações são reflexo da agenda proativa do banco de oferecer condições cada vez melhores para os clientes, à medida em que aumentam seu relacionamento com o banco.

Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos reduziram 11,0% no trimestre, em função do reconhecimento de performance fee, que ocorreu no trimestre anterior. O reconhecimento dessas receitas ocorre no segundo e no quarto trimestres do ano.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, as receitas de administração de fundos aumentaram 13,0%, principalmente em função do crescimento do saldo no período.

Assessoria Econômico-Financeira e Corretagem

As receitas com assessoria econômico-financeira e corretagem reduziram 13,5% no trimestre, em função dos menores volumes nas operações de banco de investimento, especialmente em emissão de títulos de renda fixa. Em contrapartida, houve crescimento das receitas de corretagem, tanto na corretora de pessoa física, quanto na institucional.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve aumento de 18,9%, principalmente em função do aumento das receitas com a corretora de pessoa física e institucional. Também houve aumento dos ganhos com banco de investimento, relacionado à fusões e aquisições e à emissão de títulos de renda fixa.

Renda Fixa: No 1T26 em Renda Fixa Local, ficamos em 1º lugar no Ranking ANBIMA de Originação, totalizando R\$ 28,9 bilhões de volume originado com Market Share de 25,2% e em 1º lugar em Distribuição, totalizando R\$ 15,7 bilhões de volume distribuído com Market Share de 29,4%.

Renda Variável: No 1T26, participamos de 6 transações, totalizando R\$ 1,0 bilhão de volume (Market Share de 12,3%), ocupando o 2º lugar em quantidade e 3º em volume de transações no Ranking da Dealogic.

Fusões e Aquisições: No 1T26, assessoramos 8 transações no Brasil totalizando R\$ 17,8 bilhões (Market Share de 23,4%), ocupando o 1º lugar em quantidade e 4º lugar em volume de transações no Ranking da Dealogic.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização permaneceu estável na comparação com o trimestre anterior. O aumento de sinistros retidos, principalmente nas carteiras de seguro transações, vida em grupo e prestamista, foi compensado pelas maiores vendas nos ramos de seguros habitacional e prestamista.

A alta de 17,2% em relação ao mesmo período do ano de 2025 ocorreu em função dos crescimentos: (i) da receita decorrente das comissões de seguros de terceiros; e (ii) dos prêmios ganhos, principalmente em vida individual, prestamista, habitacional e seguro transações, em função das maiores vendas e evolução da carteira. Esses movimentos foram parcialmente compensados pelo aumento das despesas com sinistros, nas carteiras de vida individual, prestamista, seguros transações e patrimonial.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ 3,0 bi

Estável

1T26 x 4T25

^ +17,2%

1T26 x 1T25



Análise Gerencial da Operação > Despesas Não Decorrentes de Juros

As despesas não decorrentes de juros são sazonalmente menores no primeiro trimestre e reduziram 5,0% no total e 5,6% no Brasil, comparadas ao trimestre anterior. A redução das despesas de pessoal, que impacta as despesas Comercial e Administrativa, Transacionais e Tecnologia, deu-se em função de menores provisões com férias e 13º salário dos colaboradores. Além desse efeito, a queda em despesas transacionais está principalmente relacionada a menores despesas operacionais, provisões cíveis e menores gastos com terceiros. Com relação a outras despesas, houve redução nas despesas com marketing, assessoria e consultoria, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre. Na América Latina, a redução ocorreu em função de menores despesas com cartão de crédito no Uruguai, que são sazonalmente menores no período, parcialmente compensadas por maiores despesas com consultoria no Paraguai.

Em relação ao primeiro trimestre de 2025, as despesas não decorrentes de juros aumentaram 4,8% no total e 5,2% no Brasil. O aumento das despesas de pessoal, que impacta as despesas Comercial e Administrativa, Transacionais e Tecnologia, ocorreu devido aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, com reajuste de 5,68% sobre salários a partir de setembro de 2025. O crescimento nas despesas com Tecnologia ocorreu pelo aumento do volume de processamento em nuvem e por maiores gastos com desenvolvimento de sistemas. Na América Latina, o aumento ocorreu principalmente devido à maiores despesas no Uruguai, relacionadas a maiores gastos com participação no resultado e volumetria de cartões.

Despesas Não Decorrentes de Juros

R\$ 16,2 bi

▼ -5,0%

1T26 x 4T25

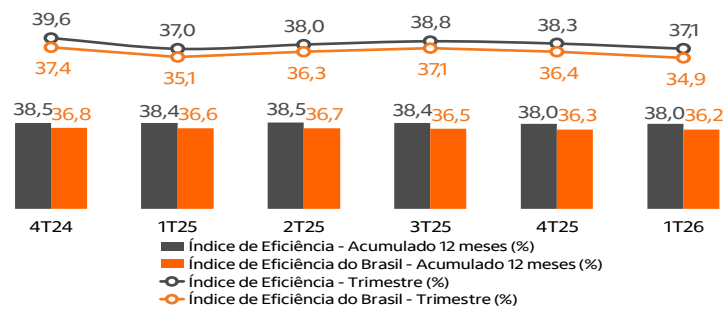
▲ +4,8%

1T26 x 1T25

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Comercial e Administrativa (pessoal)	(6.482)	(6.713)	-3,4%	(6.047)	7,2%
Transacionais (pessoal, operações e atendimento)	(3.917)	(4.214)	-7,1%	(3.955)	-1,0%
Tecnologia (pessoal e infraestrutura)	(3.087)	(3.167)	-2,5%	(2.833)	8,9%
Outras Despesas	(503)	(729)	-31,0%	(457)	10,2%
Total - Brasil	(13.988)	(14.824)	-5,6%	(13.292)	5,2%
América Latina (ex-Brasil)	(2.199)	(2.221)	-1,0%	(2.158)	1,9%
Total	(16.188)	(17.045)	-5,0%	(15.450)	4,8%

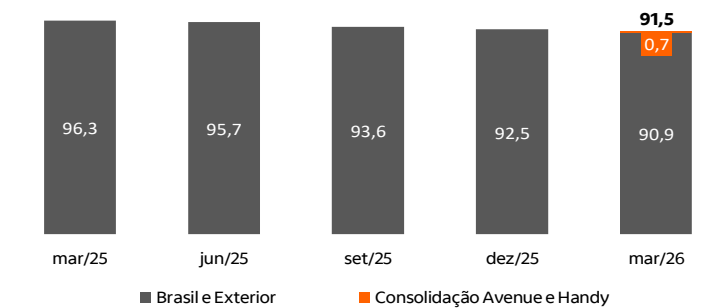
Índice de Eficiência

Nosso índice de eficiência trimestral atingiu 37,1%, redução de 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 38,0%, redução de 0,4 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

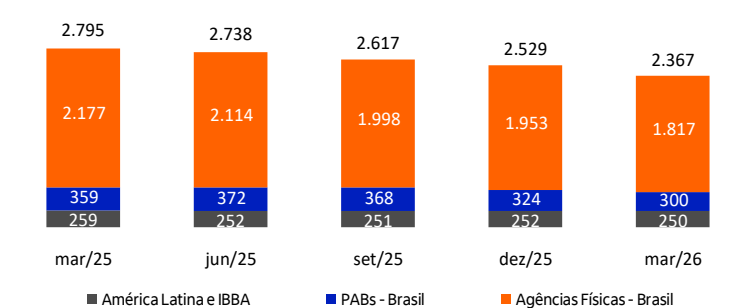


O índice de eficiência é sazonalmente menor no primeiro trimestre e no Brasil foram os menores da série histórica, tanto no índice trimestral quanto no acumulado de 12 meses. O índice atingiu 34,9% no trimestre, com redução de 1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 36,2%, redução de 0,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Colaboradores - em milhares



Agências e Postos de Atendimento



Análise Gerencial da Operação > Balanço Patrimonial

Os ativos totais tiveram alta de 3,3% na comparação com o último trimestre de 2025, principalmente em função dos crescimentos de: (i) R\$ 62,9 bilhões em títulos e valores mobiliários e derivativos, especialmente em títulos públicos; (ii) R\$ 16,7 bilhões em aplicações interfinanceiras de liquidez em função do aumento das aplicações no mercado aberto; e (iii) R\$ 14,8 bilhões em relações interfinanceiras e interdependências, principalmente por depósitos no Banco Central. O aumento de 13,4%, na comparação com o mesmo período do ano passado, ocorreu especialmente em razão dos aumentos de: (i) R\$ 116,5 bilhões em aplicações interfinanceiras de liquidez; (ii) R\$ 99,4 bilhões em títulos e valores mobiliários e derivativos, principalmente em fundos de previdência e títulos públicos; e (iii) R\$ 80,7 bilhões em operações com característica de concessão de crédito, devido ao crescimento da carteira em todos os segmentos no Brasil, além do aumento da carteira na América Latina.

O aumento do passivo no trimestre ocorreu especialmente em função da elevação de R\$ 72,2 bilhões em captações no mercado aberto,

além do aumento de R\$ 21,7 bilhões em outros passivos, decorrente do crescimento sazonal de tributos. Esses movimentos foram parcialmente compensados pela redução do saldo de depósitos, especialmente em depósitos à vista e de poupança. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento de 13,4% ocorreu devido à elevação de R\$ 120,0 bilhões em captações no mercado aberto, além do crescimento de R\$ 80,6 bilhões em depósitos, principalmente no saldo de depósitos a prazo. Também houve um aumento de R\$ 49,2 bilhões em provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização, principalmente em função do aumento da remuneração das provisões, além do ganho líquido de recursos de previdência no período.

O patrimônio líquido aumentou R\$ 4,0 bilhões no trimestre e cresceu R\$ 6,2 bilhões na comparação com o mesmo período do ano anterior. Ambos os movimentos ocorreram principalmente em função da integralização do lucro no período, parcialmente compensado pelo pagamento de dividendos e JCP, além da aquisição de ações para a tesouraria.

Ativo (em R\$ milhões, ao final do período)

Circulante e Realizável a Longo Prazo

Disponibilidades	
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	
Operações com Característica de Concessão de Crédito	
Operações de Crédito, Arrendamentos e Outros Créditos	
Títulos e Valores Mobiliários	
(Provisão para Perda de Crédito Esperada)	
Relações Interfinanceiras e Interdependências	
Ativos Fiscais - Correntes e Diferidos	
Outros Ativos	

Permanente

Total do Ativo

31/03/2026	31/12/2025	Δ	31/03/2025	Δ
3.162.262	3.061.050	3,3%	2.786.081	13,5%
39.723	37.144	6,9%	38.893	2,1%
357.134	340.388	4,9%	240.627	48,4%
1.061.659	998.727	6,3%	962.279	10,3%
1.219.313	1.229.943	-0,9%	1.138.645	7,1%
1.071.165	1.084.014	-1,2%	1.002.453	6,9%
199.198	197.424	0,9%	189.706	5,0%
(51.050)	(51.495)	-0,9%	(53.514)	-4,6%
296.771	282.008	5,2%	248.131	19,6%
93.261	92.994	0,3%	83.768	11,3%
94.401	79.846	18,2%	73.738	28,0%
37.430	35.227	6,3%	34.845	7,4%
3.199.692	3.096.277	3,3%	2.820.926	13,4%

Passivo (em R\$ milhões, ao final do período)

Circulante e Exigível a Longo Prazo

Depósitos	
Captações no Mercado Aberto	
Instrumentos de Dívida	
Obrigações por Empréstimos e Repasses	
Derivativos	
Relações Interfinanceiras e Interdependências	
Provisões para Garantias Financeiras, Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	
Demais Provisões	
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	
Outros Passivos	

Patrimônio Líquido

Participação de Acionistas Não Controladores

Total do Passivo

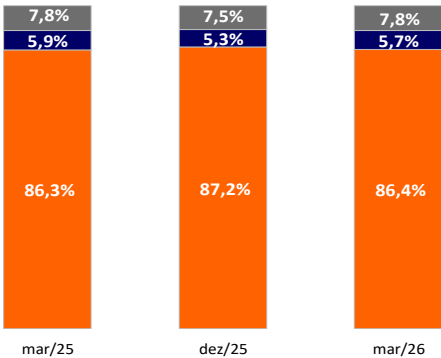
31/03/2026	31/12/2025	Δ	31/03/2025	Δ
2.990.324	2.890.647	3,4%	2.618.303	14,2%
1.099.998	1.114.482	-1,3%	1.019.413	7,9%
528.406	456.158	15,8%	408.401	29,4%
419.894	415.630	1,0%	388.199	8,2%
136.916	147.164	-7,0%	123.098	11,2%
88.588	69.899	26,7%	70.778	25,2%
109.359	109.961	-0,5%	112.611	-2,9%
2.314	1.794	29,0%	1.330	74,0%
371.959	360.617	3,1%	322.721	15,3%
16.795	15.849	6,0%	16.814	-0,1%
19.259	23.941	-19,6%	19.366	-0,6%
196.836	175.152	12,4%	135.572	45,2%
200.098	196.146	2,0%	193.900	3,2%
9.270	9.484	-2,3%	8.723	6,3%
3.199.692	3.096.277	3,3%	2.820.926	13,4%



Cartão de crédito

R\$ 150,2 bi Em 31/03/26

▼ -2,1% vs dez/25 ▲ +8,2% vs mar/25



(1) Inclui carteira em atraso acima de 1 dia;
(2) Inclui parcelado sem juros.

Imobiliário (PF)

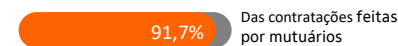
R\$ 146,4 bi Em 31/03/26

▲ +3,3% vs dez/25 ▲ +11,2% vs mar/25



Contratações | 1º Trimestre de 2026

R\$ 10,2 bi ▼ -6,8% vs mar/25

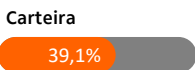
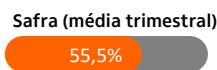


Market Share de Contratações
Entre bancos privados



Loan-to-value (PF)

Relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente



Consignado

R\$ 78,6 bi Em 31/03/26

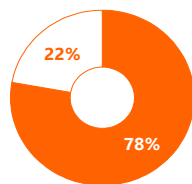
▲ +4,4% vs dez/25 ▲ +6,1% vs mar/25

Na comparação com o final de dezembro de 2025, a carteira de crédito consignado no setor privado **cresceu 19,1%**, em função da maior originação do novo consignado CLT. Houve **crescimento de 1,9%** na carteira do setor público, devido à criação de uma estrutura dedicada ao servidor, nos canais internos. Já a **redução de 0,1%** no setor de INSS, foi motivado pelo encerramento da operação no canal externo, em linha com a estratégia de principalidade em canais próprios.

Carteira por originação (%)

1º Trimestre de 2026

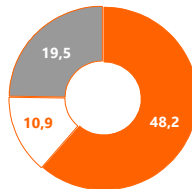
Rede de agências
Itaú Consignado S.A.



Carteira por setor (R\$ bilhões)

1º Trimestre de 2026

INSS
Setor privado
Setor público



Veículos (PF)

R\$ 35,7 bi Em 31/03/26

▼ -1,7% vs dez/25 ▼ -3,2% vs mar/25

Contratações | 1º Trimestre de 2026

R\$ 4,4 bi

▼ -13,4% vs mar/25

Loan-to-value (PF)

Safra (média trimestral)



Valor médio financiado

R\$ 52,4 mil

% de entrada

29%

Prazo médio

44 meses

Micro, peq. e médias empresas

R\$ 302,8 bi Em 31/03/26

▼ -0,1% vs dez/25 ▲ +10,9% vs mar/25

A carteira de micro, pequenas e médias empresas se manteve estável no trimestre, e cresceu 1,2% excluindo o efeito da variação cambial. Esse movimento ocorreu principalmente em função do aumento da carteira de programas governamentais, que também levou ao crescimento da carteira na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Grandes empresas

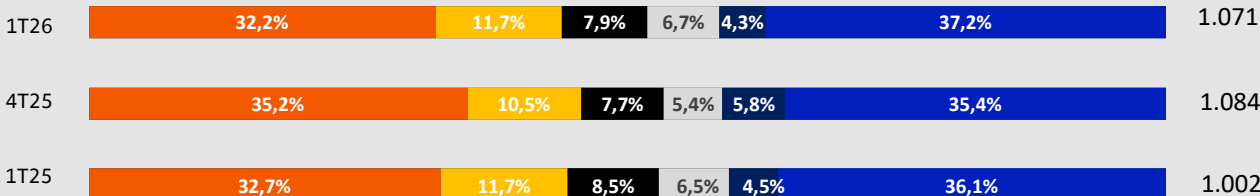
R\$ 454,8 bi Em 31/03/26

▼ -0,2% vs dez/25 ▲ +6,9% vs mar/25

A carteira de grandes empresas reduziu 0,2% no trimestre, em função do efeito da variação cambial. Em relação ao primeiro trimestre de 2025, o aumento de 6,9% da carteira ocorreu principalmente devido ao crescimento da carteira do agronegócio. Excluindo o efeito da variação cambial, o crescimento foi de 0,7% no trimestre e de 8,8% na comparação anual.

Carteira de crédito sem garantias financeiras prestadas e títulos privados por período de contratação

Em R\$ bilhões



Trimestre atual (t) t - 1 t - 2 t - 3 t - 4 t >= 5

Análise Gerencial da Operação > Captações

O funding de clientes reduziu 1,3% no trimestre, especialmente em função da diminuição de R\$ 12,3 bilhões em depósitos à vista, principalmente no exterior, por conta do efeito da variação cambial, além da redução de R\$ 5,1 bilhões dos depósitos de poupança. O crescimento de 11,6%, nos últimos 12 meses, ocorreu principalmente em função dos aumentos de: (i) R\$ 74,7 bilhões dos recursos de letras, certificado de operações estruturadas e compromissadas, principalmente em letras de crédito financeiras, imobiliárias e do agronegócio; e (ii) R\$ 72,2 bilhões em depósitos à prazo, especialmente no Brasil.

Os ativos sob custódia cresceram 4,8% no trimestre e 22,6% nos últimos 12 meses. Os aumentos, tanto na variação trimestral quanto na anual, são explicados pelos crescimentos: (i) em produtos próprios, principalmente em tesouraria e em produtos offshore; e (ii) na plataforma aberta, principalmente com produtos de renda fixa e fundos de previdência.

Em R\$ milhões, ao final do período

Funding de Clientes (A)

Depósitos à Vista	
Depósitos de Poupança	
Depósitos à Prazo	
Recursos de Letras, Certificados de Operações Estruturadas e Compromissadas ¹	

Demais Captações (B)

Obrigações por Repasses	
Obrigações por Empréstimos	
Obrigações por TVM no Exterior	
Demais Obrigações ²	

Total (A) + (B)

Produtos Próprios	
Plataforma Aberta	

Ativos sob Gestão

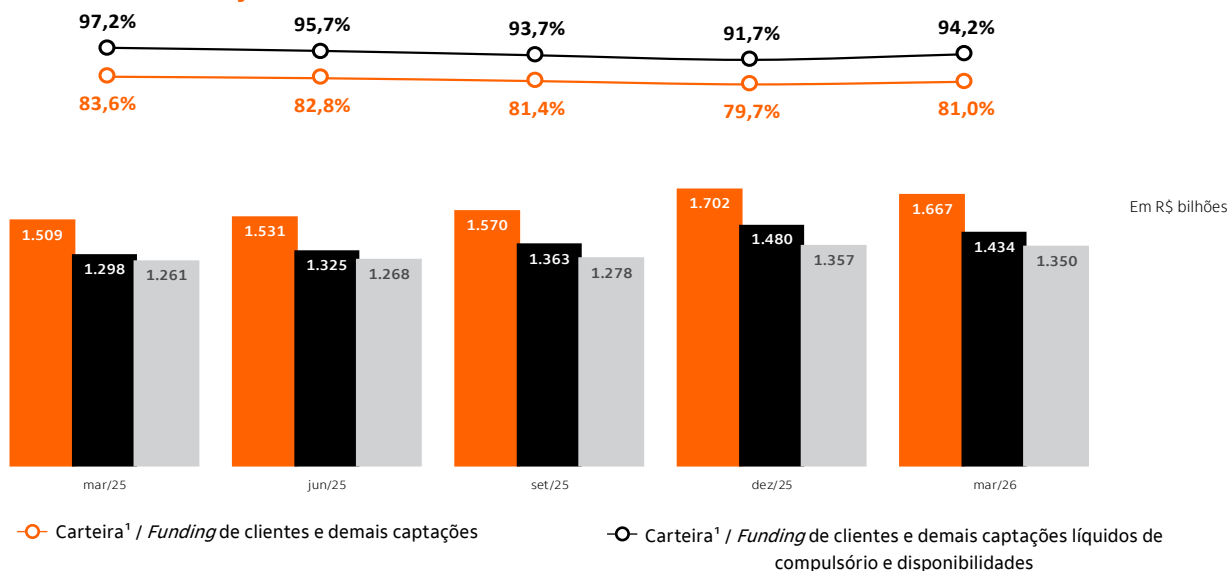
Administração Fiduciária e Custódia ³	
--	--

Ativos sob Custódia⁴

1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
1.451.095	1.470.451	-1,3%	1.300.589	11,6%
123.088	135.383	-9,1%	117.135	5,1%
172.249	177.305	-2,9%	174.640	-1,4%
788.966	789.643	-0,1%	716.755	10,1%
366.792	368.120	-0,4%	292.059	25,6%
216.224	231.117	-6,4%	208.718	3,6%
31.112	30.668	1,4%	17.836	74,4%
105.805	116.495	-9,2%	105.262	0,5%
72.449	76.420	-5,2%	78.298	-7,5%
6.859	7.534	-9,0%	7.322	-6,3%
1.667.318	1.701.569	-2,0%	1.509.307	10,5%
3.240.214	3.064.111	5,7%	2.682.082	20,8%
437.777	421.730	3,8%	370.370	18,2%
3.677.991	3.485.841	5,5%	3.052.452	20,5%
648.901	642.627	1,0%	476.321	36,2%
4.326.892	4.128.468	4,8%	3.528.773	22,6%

(1) Os recursos de letras incluem: Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. As debêntures próprias são vinculadas a Operações Compromissadas. A partir do 4T25, foram incorporadas as operações compromissadas de títulos de terceiros. Para melhor comparabilidade, o histórico foi reclassificado. (2) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência. (3) Saldo relativo a clientes institucionais e Corporate. (4) A partir do 4T25, considera a carteira e fundos da América Latina. Para melhor comparabilidade, o histórico foi reclassificado.

Carteira de crédito¹ e captações



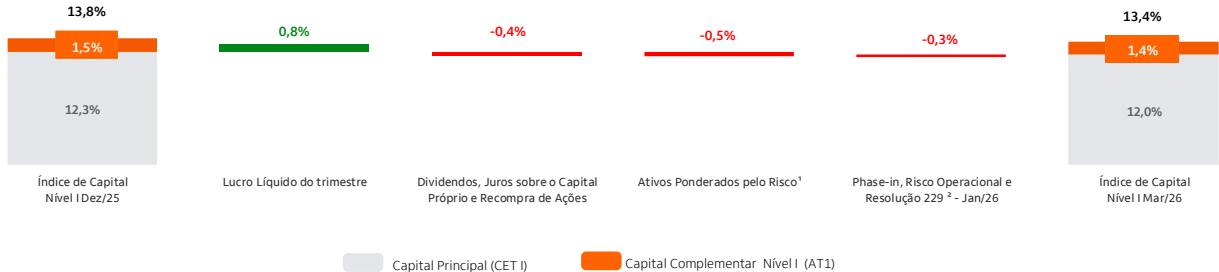
(1) Considera títulos privados e outros créditos.



Análise Gerencial da Operação > Capital e Riscos

O Itaú Unibanco avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos, seguindo o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os requerimentos de capital de Basileia III.

Índice de Capital Nível I



(1) Inclui ajustes prudenciais e patrimoniais. (2) Evolução do cronograma de aumento do fator de ponderação de risco para participações societárias, conforme a Resolução BCB nº 229/2022.

Índices de Capital

Em R\$ milhões, ao final do período	1T26	4T25
Capital Principal	186.771	185.595
Nível I (Capital Principal + Complementar)	209.183	208.161
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	230.527	228.589
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	1.560.810	1.505.475
Risco de Crédito	1.310.658	1.312.221
Risco Operacional	181.754	143.006
Risco de Mercado	68.398	50.248
Índice de Capital Principal	12,0%	12,3%
Índice de Capital Nível I	13,4%	13,8%
Índice de Basileia (PR/RWA)	14,8%	15,2%

Obs.: Indicadores apurados com base no Consolidado Prudencial, que abrange instituições financeiras, administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Principais variações no trimestre

Patrimônio de Referência: crescimento de 0,8% em função do resultado do período, atenuado pelo pagamento de juros sobre o capital próprio e recompra de ações (referente ao programa de remuneração em ações). O capital principal cresceu 0,6%.

RWA: alta de R\$ 55,3 bilhões, majoritariamente devido ao impacto das mudanças regulatórias relacionadas aos riscos de crédito e operacional, além do crescimento do capital requerido para os riscos operacional e de mercado.

Índice de Basileia: redução de 0,4 p.p. em relação a dezembro/25, refletindo principalmente a implantação das mudanças regulatórias relacionadas aos riscos de crédito e operacional, o crescimento dos ativos ponderados pelo risco, o pagamento de juros sobre capital próprio e a recompra de ações, efeitos parcialmente compensados pelo resultado do período. O índice de março/26 está 3,2 p.p. acima do mínimo regulatório com os adicionais de capital principal.

Indicadores de Liquidez

Esses indicadores são calculados com base na metodologia definida pela regulamentação do BACEN, em linha com as diretrizes de Basileia III.

Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*)

O LCR na média do trimestre atingiu 195,1%, acima do limite de 100%, o que significa que possuímos recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenários de estresse.

Em R\$ milhões	mar/26	dez/25	mar/25
Ativos de Alta Liquidez	371.058	389.723	340.855
Saídas Potenciais de Caixa	190.159	181.290	173.512
LCR (%)	195,1%	215,0%	196,4%

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - *Net Stable Funding Ratio*)

O NSFR foi de 122,0% no fechamento do trimestre, acima do limite de 100%, o que significa que temos recursos estáveis disponíveis para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo.

Em R\$ milhões	mar/26	dez/25	mar/25
Recursos Estáveis Disponíveis	1.491.577	1.499.680	1.362.350
Recursos Estáveis Requeridos	1.222.668	1.202.060	1.114.206
NSFR (%)	122,0%	124,8%	122,3%

Para 2026, o índice mínimo dos indicadores de liquidez de curto e longo prazo exigidos pelo Banco Central é de 100%.

Valor em Risco - VaR (Value at Risk) ¹

É um dos principais indicadores de risco de mercado e uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T26	4T25
VaR por Grupo de Fatores de Risco		
Taxas de Juros	2.038	1.376
Moedas	52	51
Ações	45	46
Commodities	48	40
Efeito de Diversificação	(312)	(385)
VaR Total	1.871	1.128
VaR Total Máximo no Trimestre	1.871	1.208
VaR Total Médio no Trimestre	1.288	1.066
VaR Total Mínimo no Trimestre	1.076	883

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança.

Mais informações sobre o gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores), na seção Resultados e Relatórios - Documentos Regulatórios - Pilar 3.

Análise Gerencial da Operação > Demonstração de Resultados por Localidade

Apresentamos a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas com exceção da América Latina e, na América Latina, excluindo o Brasil.

- As operações no Brasil¹ representam 94,6% do resultado recorrente gerencial no trimestre.
- Nas operações da América Latina, o ROE aumentou 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior e fechou o primeiro trimestre de 2026 em 12,0%.

Brasil¹ (em R\$ milhões, ao final do período)

	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	43.132	43.772	-1,5%	40.901	5,5%
Margem Financeira Gerencial	29.636	29.468	0,6%	28.136	5,3%
Margem Financeira com Clientes	28.574	28.699	-0,4%	27.115	5,4%
Margem Financeira com o Mercado	1.062	769	38,2%	1.021	4,0%
Receitas de Prestação de Serviços	10.052	10.883	-7,6%	9.823	2,3%
Receitas de Seguros ²	3.445	3.421	0,7%	2.942	17,1%
Custo do Crédito	(9.418)	(9.051)	4,0%	(8.820)	6,8%
Despesas de Perda Esperada	(9.621)	(9.239)	4,1%	(8.751)	9,9%
Descontos Concedidos	(907)	(1.153)	-21,3%	(1.204)	-24,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.110	1.340	-17,2%	1.135	-2,2%
Despesas com Sinistros	(458)	(424)	8,0%	(387)	18,4%
Outras Despesas Operacionais	(16.628)	(17.429)	-4,6%	(15.944)	4,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(13.988)	(14.824)	-5,6%	(13.292)	5,2%
Despesas Tributárias e Outras ³	(2.640)	(2.605)	1,3%	(2.651)	-0,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	16.629	16.868	-1,4%	15.751	5,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.882)	(4.929)	-0,9%	(5.168)	-5,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(124)	(217)	-42,9%	(131)	-5,3%
Resultado Recorrente Gerencial	11.623	11.723	-0,9%	10.452	11,2%
Representatividade	94,6%	95,2%	-0,5 p.p.	93,9%	0,7 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	26,4%	26,0%	0,4 p.p.	23,7%	2,7 p.p.

América Latina (em R\$ milhões, ao final do período)

	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	3.690	3.846	-4,0%	3.892	-5,2%
Margem Financeira Gerencial	2.690	2.846	-5,5%	2.945	-8,7%
Margem Financeira com Clientes	2.932	3.017	-2,8%	3.043	-3,6%
Margem Financeira com o Mercado	(242)	(172)	40,8%	(97)	148,2%
Receitas de Prestação de Serviços	941	953	-1,2%	913	3,1%
Receitas de Seguros ²	59	47	23,8%	34	71,4%
Custo do Crédito	(534)	(659)	-19,0%	(704)	-24,1%
Despesas de Perda Esperada	(619)	(792)	-21,8%	(743)	-16,7%
Descontos Concedidos	(42)	(42)	0,1%	(58)	-27,1%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	127	175	-27,4%	97	30,8%
Despesas com Sinistros	(12)	(11)	14,7%	(2)	458,6%
Outras Despesas Operacionais	(2.246)	(2.258)	-0,5%	(2.208)	1,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(2.199)	(2.221)	-1,0%	(2.158)	1,9%
Despesas Tributárias e Outras ³	(47)	(37)	27,6%	(50)	-5,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	897	918	-2,3%	978	-8,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(56)	(126)	-55,3%	(112)	-49,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(181)	(197)	-8,4%	(190)	-4,9%
Resultado Recorrente Gerencial	660	595	10,9%	676	-2,5%
Representatividade	5,4%	4,8%	0,5 p.p.	6,1%	-0,7 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	12,0%	11,2%	0,8 p.p.	13,1%	-1,0 p.p.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina. (2) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros. (3) Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras). (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. Nota: As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Principais variações cambiais em relação ao real brasileiro - Março/26

Real vs. dólar americano
R\$ 5,219

▼ - 5,1% vs. dez/25

▼ - 9,1% vs. mar/25

Peso colombiano vs. Real
701,26

▲ + 2,2% vs. dez/25

▼ - 4,2% vs. mar/25

Peso uruguaio vs. Real
7,78

▲ + 9,4% vs. dez/25

▲ + 6,0% vs. mar/25

Peso chileno vs. Real
177,59

▲ + 8,5% vs. dez/25

▲ + 6,6% vs. mar/25

Guarani paraguaio vs. Real
1.237

▲ + 3,9% vs. dez/25

▼ - 10,9% vs. mar/25



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Apresentamos a seguir as demonstrações financeiras *Pro Forma* dos negócios de Varejo, negócios de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas por modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Negócios de Varejo

Os negócios de varejo oferecem produtos e serviços a clientes correntistas e não correntistas que incluem: crédito pessoal, crédito imobiliário, empréstimos consignados, cartões de crédito, serviços de aquisição, financiamento de veículos, investimentos, seguros, previdência e capitalização, entre outros. Os clientes correntistas são segmentados em: (i) Varejo; (ii) Uniclass; (iii) Personnalité; e (iv) Micro e pequenas empresas.

O resultado recorrente gerencial cresceu 5,1% na comparação com o último trimestre de 2025, devido à maior margem financeira com clientes, principalmente em função do melhor mix de produtos, decorrente do crescimento relativo de produtos mais rentáveis, além do maior volume médio de crédito, principalmente nas carteiras de imobiliário, consignado privado e de programas governamentais para pequenas e médias empresas. Além disso, houve redução das despesas não decorrentes de juros, devido ao efeito sazonal do primeiro trimestre do ano, ocasionado pela diminuição das provisões com férias e 13º salário dos colaboradores. Esses movimentos foram parcialmente compensados pelo maior custo do crédito, por conta do aumento da despesa de perda esperada, devido ao crescimento sazonal do atraso curto, além da menor recuperação de créditos baixados como prejuízo, movimento típico do primeiro trimestre. Também houve diminuição das receitas de serviços, em função da redução sazonal do volume transacionado em emissão de cartões e na operação de aquisição.

O resultado recorrente gerencial aumentou 29,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse movimento ocorreu principalmente por: (i) aumento da margem financeira com clientes, em função do melhor mix de produtos e maior volume médio de crédito; (ii) aumento das receitas de seguros, principalmente por crescimento da receita das comissões de seguros de terceiros e por aumento dos prêmios ganhos; e (iii) diminuição do custo do crédito, em função da redução dos descontos concedidos. Em contrapartida, houve crescimento das despesas não decorrentes de juros por aumento das despesas comerciais e administrativas, em função dos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, além da redução das receitas de serviços, devido ao aumento do custo de funding em aquisição.

Varejo - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,5 bi

^+5,1%	1T26 x 4T25
^+29,4%	1T26 x 1T25

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	29.439	29.266	0,6%	27.219	8,2%
Margem Financeira Gerencial	19.567	19.086	2,5%	17.632	11,0%
Receitas de Prestação de Serviços	6.717	7.018	-4,3%	6.794	-1,1%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	3.155	3.162	-0,2%	2.793	13,0%
Custo do Crédito	(8.477)	(8.051)	5,3%	(8.701)	-2,6%
Despesas com Sinistros	(455)	(420)	8,2%	(383)	18,6%
Outras Despesas Operacionais	(12.854)	(13.317)	-3,5%	(12.100)	6,2%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	7.653	7.478	2,3%	6.035	26,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.069)	(2.060)	0,4%	(1.676)	23,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(92)	(190)	-51,8%	(113)	-18,7%
Resultado Recorrente Gerencial	5.493	5.228	5,1%	4.246	29,4%
Retorno sobre o Capital Alocado	28,5%	28,4%	0,1 p.p.	25,0%	3,5 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	40,5%	42,5%	-2,0 p.p.	41,3%	-0,8 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões





Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Atacado

Os negócios de atacado abrangem: i) as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; ii) nossas atividades no exterior; iii) os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), além das médias empresas e clientes institucionais.

O resultado recorrente gerencial reduziu 5,6% em relação ao último trimestre de 2025, principalmente em função da menor margem financeira com clientes, devido ao efeito calendário, à redução sazonal no primeiro trimestre do volume de passivos, além do menor resultado com operações estruturadas. Houve redução das receitas de serviços, por menores receitas com administração de fundos, em função do reconhecimento de performance fee no trimestre anterior, além dos menores ganhos com banco de investimento. Em contrapartida, houve diminuição do custo do crédito, decorrente da menor despesa de perda esperada no Brasil e na América Latina, além da redução das despesas não decorrentes de juros, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre.

O resultado recorrente gerencial reduziu 0,6% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, decorrente da menor margem financeira com clientes por menor resultado com operações estruturadas, além do aumento do custo do crédito, em função do crescimento das despesas de perda esperada no Brasil. Em contrapartida, as receitas de serviços cresceram por aumento dos ganhos com corretagem e banco de investimento.

Atacado - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,6 bi

▼ -5,6% 1T26 x 4T25

▼ -0,6% 1T26 x 1T25

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	15.094	16.132	-6,4%	14.896	1,3%
Margem Financeira Gerencial	10.782	11.243	-4,1%	10.908	-1,2%
Receitas de Prestação de Serviços	4.116	4.671	-11,9%	3.848	7,0%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	196	219	-10,4%	140	40,3%
Custo do Crédito	(1.475)	(1.660)	-11,1%	(823)	79,3%
Despesas com Sinistros	(15)	(14)	6,8%	(5)	182,8%
Outras Despesas Operacionais	(5.411)	(5.689)	-4,9%	(5.381)	0,6%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	8.192	8.769	-6,6%	8.687	-5,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.351)	(2.578)	-8,8%	(2.818)	-16,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(195)	(208)	-6,3%	(188)	3,8%
Resultado Recorrente Gerencial	5.646	5.982	-5,6%	5.680	-0,6%
Retorno sobre o Capital Alocado	27,6%	29,4%	-1,8 p.p.	28,6%	-1,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	32,9%	32,7%	0,2 p.p.	32,7%	0,2 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

1T26
R\$ 750,1 bilhões

▼ -1,9% x dez/25

^ +5,5% x mar/25

Negócios de Atacado - Brasil

Abaixo apresentamos os números dos Negócios de Atacado no Brasil, que estão contidos na demonstração do resultado do segmento de Atacado, acima.

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	11.162	12.115	-7,9%	10.906	2,3%
Custo do Crédito	(941)	(1.000)	-5,9%	(119)	690,4%
Resultado Recorrente Gerencial	4.853	5.293	-8,3%	4.950	-2,0%
Retorno sobre o Capital Alocado	32,6%	35,5%	-2,9 p.p.	34,3%	-1,7 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	24,1%	24,7%	-0,6 p.p.	24,2%	-0,1 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

1T26
R\$ 528,1 bilhões

▼ -0,6% x dez/25

^ +5,8% x mar/25

Atividades com Mercado + Corporação

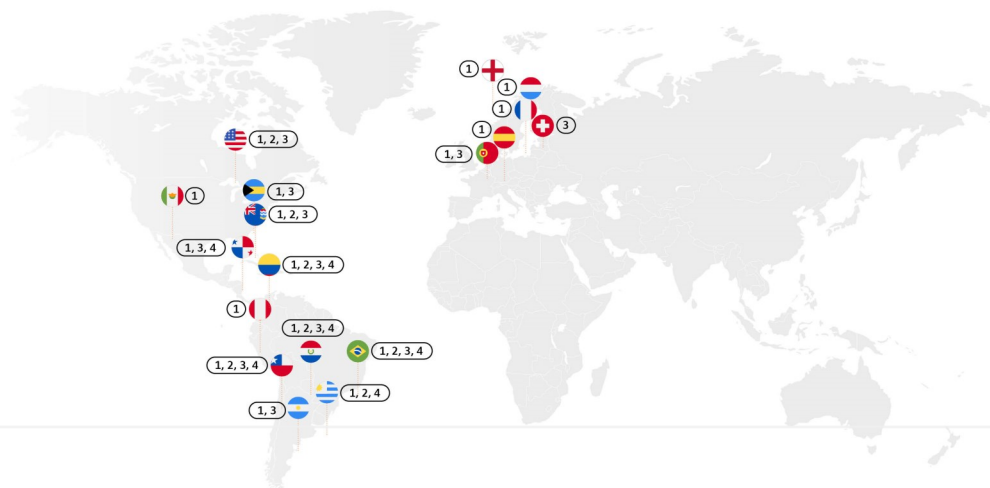
Inclui: (i) resultados do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento dos créditos e passivos tributários; (ii) margem financeira com o mercado; (iii) custo da Tesouraria e (iv) resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão no Varejo ou Atacado.

Em R\$ milhões	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Produto Bancário	2.289	2.219	3,2%	2.678	-14,5%
Margem Financeira Gerencial	1.977	1.985	-0,4%	2.540	-22,2%
Receitas de Prestação de Serviços	159	147	8,3%	94	70,1%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros	153	87	75,5%	44	247,1%
Outras Despesas Operacionais	(609)	(680)	-10,4%	(671)	-9,2%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	1.680	1.539	9,2%	2.008	-16,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(519)	(416)	24,7%	(785)	-33,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(18)	(15)	13,2%	(20)	-11,8%
Resultado Recorrente Gerencial	1.143	1.108	3,2%	1.202	-4,9%
Retorno sobre o Capital Alocado	11,7%	9,5%	2,2 p.p.	9,6%	2,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	21,8%	25,1%	-3,3 p.p.	18,9%	2,9 p.p.

Apresentamos os países, as atividades* e o total de colaboradores do Itaú Unibanco.

Nossas operações no exterior focam nas atividades:

- ① Corporate & Investment Banking
- ② Asset Management
- ③ Private Banking
- ④ Varejo



LEGENDA:

Argentina¹ |
 Bahamas |
 Brasil |
 Chile |
 Colômbia² |
 Espanha |
 Estados Unidos da América |
 França |
 Cayman |
 Inglaterra |
 Luxemburgo |
 México |
 Panamá² |
 Paraguai |
 Peru |
 Portugal |
 Suíça |
 Uruguai

*Representa a totalidade de nossas operações no exterior. (1) Continuaremos atendendo (i) os clientes corporativos locais e regionais, por meio de nosso escritório de representação do Itaú Unibanco S.A. na Argentina e (ii) as pessoas físicas argentinas dos segmentos de Wealth e Private Banking exclusivamente através de nossas unidades internacionais fora da Argentina. (2) Em 22/12/25, anunciamos o acordo para a venda das operações de Varejo da Colômbia e Panamá para o Banco de Bogotá, pendente de aprovação do órgão regulador local.

Principais países	Uruguai ¹	Chile	Paraguai	Colômbia ²	América Latina ³	Outros países	Total
Colaboradores	1.335	4.682	1.357	1.870	9.244	642	91.545
Agências e PABs	21	128	29	60	238	-	2.367
Caixas eletrônicos ⁴	65	134	275	111	585	-	12.863

Observação: Não contemplamos no mapa de atuação internacional as localidades e regiões com operações em run-off ou em fase de encerramento; (1) Não considera os 29 pontos de atendimento da OCA e passou a incorporar os colaboradores da Handy a partir do 1T26; (2) Inclui os colaboradores no Panamá; (3) América Latina ex-Brasil e Argentina (Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai).

(4) Inclui PAEs e pontos em estabelecimentos de terceiros. Não considera Banco24horas.

Destaques da América Latina em moeda nominal, utilizando o conceito gerencial.

Em R\$ milhões (em moeda nominal)	Itaú Chile			Itaú Paraguai			Itaú Uruguai		
	1T26	4T25	Δ	1T26	4T25	Δ	1T26	4T25	Δ
Produto Bancário	1.954	2.180	-10,4%	557	557	0,0%	1.116	1.038	7,5%
Margem Financeira Gerencial	1.556	1.711	-9,1%	382	412	-7,1%	727	680	6,9%
Margem Financeira com Clientes	1.869	1.940	-3,7%	346	356	-2,8%	682	679	0,5%
Margem Financeira com o Mercado	(314)	(229)	37,0%	36	56	-34,9%	45	1	4018,4%
Receita de Prestação de Serviços	398	468	-15,0%	116	98	18,4%	389	358	8,7%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	-	0	-	58	47	23,5%	-	-	-
Custo do Crédito	(338)	(485)	-30,3%	(94)	(89)	5,7%	(108)	(57)	91,3%
Despesas de Perda Esperada	(448)	(640)	-30,0%	(96)	(100)	-4,4%	(81)	(23)	256,0%
Descontos Concedidos	(11)	(2)	593,7%	-	(1)	-	(31)	(39)	-22,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	121	157	-22,8%	2	13	-82,3%	4	6	-34,4%
Despesas com Sinistros	-	-	-	(12)	(11)	14,7%	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(1.394)	(1.407)	-0,9%	(287)	(253)	13,3%	(534)	(577)	-7,4%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.359)	(1.380)	-1,5%	(276)	(243)	13,8%	(534)	(578)	-7,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(36)	(27)	32,7%	(11)	(11)	2,4%	0	2	-91,3%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	221	288	-23,2%	164	204	-19,8%	474	404	17,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	124	38	226,4%	(29)	(46)	-37,3%	(149)	(116)	29,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias ¹	(181)	(197)	-8,1%	-	-	-	-	-	-
Resultado Recorrente Gerencial	164	129	27,3%	135	159	-14,8%	324	289	12,3%
Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	4,5%	3,7%	0,8 p.p.	18,6%	22,8%	-4,2 p.p.	38,9%	34,6%	4,3 p.p.
Índice de Eficiência	70,8%	64,1%	6,7 p.p.	51,8%	45,3%	6,4 p.p.	47,8%	55,6%	-7,8 p.p.

Nota: A partir do 4T25, passamos a divulgar os resultados da América Latina por país utilizando moeda nominal. (1) As participações minoritárias são calculadas com base no resultado contábil da operação em BRGAAP.

Itaú Chile

- Menor margem com clientes principalmente por conta da menor quantidade de dias no trimestre;
- Menor margem com o mercado por menor resultado na mesa trading;
- Menores receitas de serviços por: (i) menores comissões de seguros; e (ii) rendas com cartões por menor faturamento;
- Menor custo do crédito relacionado com a melhor qualidade da carteira corporate, além do menor atraso da carteira do Varejo.

Itaú Paraguai

- Redução na margem com mercado principalmente por menor margem com derivativos;
- Maiores despesas com remuneração variável, despesas com pessoal e com consultorias.

Itaú Uruguai

- Maiores receitas de serviços com cartões de crédito e de débito;
- Maior margem com mercado principalmente por conta das maiores receitas com produtos de câmbio;
- Menores despesas com licenças de software e operações de cartões.

Informações
adicionais





Divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2026, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP e no padrão contábil internacional – IFRS.

As demonstrações contábeis condensadas em IFRS, referentes ao primeiro trimestre de 2026, estão disponíveis em nossa página na internet: www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores.

	R\$ milhões				
	BRGAAP	Ajustes e Reclasseificações ²	IFRS	BRGAAP	Ajustes e Reclasseificações ²
		31/mar/26			31/dez/25
Ativos Totais	3.199.692	(28.491)	3.171.201	3.096.277	(30.108)
Disponibilidades, Compulsórios e Ativos Financeiros ao Custo Amortizado ³	2.192.250	22.821	2.215.071	2.133.423	(4.542)
(-) Perda Esperada ao Custo Amortizado	(51.238)	2.387	(48.851)	(51.660)	2.591
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	167.784	(28.951)	138.833	160.421	(27.468)
(-) Perda Esperada ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	(405)	-	(405)	(480)	-
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ³	738.037	(23.776)	714.261	705.696	(326)
Contratos de Seguro	-	263	263	-	212
Ativos Fiscais ⁴	93.057	(11.148)	81.909	92.810	(13.707)
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	60.207	9.913	70.120	56.067	13.132
Passivos Totais	2.990.324	(39.140)	2.951.184	2.890.647	(39.554)
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado ³	2.438.946	(25.940)	2.413.006	2.377.910	(25.380)
Passivos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ³	90.063	878	90.941	69.970	(172)
Perda Esperada (Compromissos de Empréstimos e Garantias Financeiras)	2.314	-	2.314	1.794	(1)
Contratos de Seguro e Previdência Privada	367.012	(3.553)	363.459	355.779	(2.526)
Provisões	18.625	-	18.625	17.791	-
Obrigações Fiscais ⁴	17.430	(7.060)	10.370	21.970	(10.388)
Outros Passivos	55.934	(3.465)	52.469	45.433	(1.087)
Total do Patrimônio Líquido	209.368	10.649	220.017	205.630	9.446
Participação dos Acionistas não Controladores	9.270	1.042	10.312	9.484	1.091
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores ⁵	200.098	9.607	209.705	196.146	8.355

(1) O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do BACEN;

(2) Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos das normas do IFRS, detalhadas na tabela de conciliação do Patrimônio Líquido;

(3) Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBL e VGBL), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

(4) Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser contabilizados pelo efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas;

(5) Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores demonstrada na próxima tabela.



Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

R\$ milhões

	Patrimônio Líquido*		Resultado Líquido*		
	31/mar/26		1T26	4T25	1T25
BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores	200.098		11.938	11.937	10.894
(a) Perda de Crédito Esperada - Operação de Crédito, Arrendamento e Demais Ativos Financeiros	1.487		(25)	(11)	153
(b) Classificação de Ativos Financeiros	169		(26)	94	768
(c) Baixa de Ativos Financeiros	-		-	-	(1.063)
(d) Reconhecimento de Ágios	6.032		51	163	184
(e) Derivativos utilizados como Instrumentos de Hedge Contábil	837		(255)	(279)	(376)
Outros	1.082		(47)	3	(53)
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores	209.705		11.636	11.907	10.507
IFRS - participação dos acionistas não controladores	10.312		239	237	200
IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores	220.017		11.875	12.144	10.707

* Eventos líquidos dos efeitos tributários

Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

- (a) Diferenças normativas no BRGAAP para apuração da perda de crédito esperada, como pisos mínimos para operações inadimplentes há mais de 90 dias e para renegociações de créditos que estavam baixadas.⁶
- (b) Diferença na classificação de ativos financeiros entre BRGAAP e IFRS, que trazem impactos na mensuração destes instrumentos quando reconhecidos ao valor justo.
- (c) Em 2025, houve a equalização na estimativa de baixa de ativos financeiros, gerando efeito no resultado do IFRS.
- (d) Diferença normativa no BRGAAP, o qual requer a amortização do ágio pelo prazo estabelecido em laudo externo para o retorno da rentabilidade futura e, no IFRS não há amortização de ágio.
- (e) Diferenças normativas na designação de estruturas de hedge contábil entre o BRGAAP e IFRS.

(6) Mais detalhes nas Demonstrações Contábeis do primeiro trimestre de 2026.

Sumário Executivo

Produto Bancário

É a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros.

Margem Financeira Gerencial

É a soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com o Mercado.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão é multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio.

Cobertura por estágio

É obtido por meio da divisão do saldo de provisão de perda esperada do estágio pelo saldo das operações do respectivo estágio.

Índice de Eficiência

É obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

Resultado Recorrente Gerencial por Ação

É calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período e considera os desdobramentos de ações, caso tenham ocorrido.

Dividendos e JCP Líquidos

Corresponde à distribuição de parte dos lucros aos acionistas, pagos ou provisionados, declarados e destacados no Patrimônio Líquido.

Valor de mercado

É obtido por meio da multiplicação do total de ações em circulação (ON e PN) pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Índice de Capital Nível I

Composto pela somatória do Capital Principal e do Capital Complementar, dividida pelo montante de RWA Total (Ativos Ponderados pelo Risco).

Custo do Crédito

Composto por despesa de perda esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos baixados como Prejuízo.

Margem Financeira Gerencial**Margem Financeira com Clientes**

Engloba as operações sensíveis a spreads, o capital de giro próprio e outros. As operações sensíveis a spreads são: (i) a margem com ativos que é a diferença entre o valor recebido nas operações de crédito e títulos corporativos e o custo do dinheiro cobrado pela tesouraria banking e (ii) a margem com passivos que é a diferença entre o custo da captação de recursos e o valor recebido da tesouraria banking. A margem de capital de giro próprio é a remuneração do capital de giro próprio por taxa pré-fixada de juros.

Margem Financeira com o Mercado

Inclui a tesouraria banking, que gerencia os descasamentos entre ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management) de prazos, taxas de juros, câmbio e outros e a tesouraria trading, a qual faz gestão de carteiras proprietárias e pode assumir posições direcionais, respeitando os limites estabelecidos pelo nosso apetite de risco.

Mix de Produtos de Crédito

Mudança da composição dos ativos com risco de crédito entre períodos.

Volume médio de ativos

Volume médio composto pela carteira de crédito e títulos corporativos líquido da carteira em atraso acima de 60 dias, o efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Spreads de ativos

Variação dos spreads de ativos com risco de crédito entre os períodos.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

É obtido por meio da divisão da Margem Financeira com Clientes pela média dos saldos diários de Operações Sensíveis à Spreads, Capital de Giro e Outros. O quociente dessa divisão é dividido pelo número de dias corridos no trimestre e anualizado (elevando-se a 360) para se obter o índice anual.

Qualidade do Crédito**Índice de Inadimplência (90 dias)**

É calculado através do saldo da Carteira Vencida a mais de 90 dias dividido pelo total da Carteira de Crédito. A Carteira vencida a mais de 90 dias considera o saldo total das operações que tenham ao menos uma parcela com atraso superior a 90 dias.

NPL Creation

Consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre.

Custo do Crédito sobre a Carteira de Crédito

É calculado por meio da divisão do Custo do Crédito pela média dos dois últimos trimestres da Carteira de Crédito.

Serviços e Seguros**Margem de Underwriting**

É a soma dos prêmios ganhos, sinistros retidos.

Combined Ratio

É a soma dos sinistros retidos, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e outras dividida pelos prêmios ganhos.

Carteira de Crédito

Loan-to-Value

É a relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.

Captações

Carteira de Crédito sobre Recursos Captados Brutos

É obtido por meio da divisão da Carteira de Crédito pelos Recursos Captados Brutos (Funding de clientes, Obrigações por TVM no exterior, Obrigações por empréstimos e outras obrigações) ao final do período.

Numerário

Inclui Caixa, Depósitos bancários de Instituições sem conta reserva, Depósitos em moeda estrangeira no País, Depósitos no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

Valor em Risco (VaR)

É uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado. O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica da posição total do banco com risco de mercado, com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

Capital Principal

É a soma do capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.

Capital Complementar

Composto por instrumentos de caráter perpétuo, que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Nível I

É a soma do Capital principal e Capital complementar

Capital Nível II

Composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Total

É a soma do Capital Nível I e Capital Nível II.

RWA Total

Ativos ponderados pelo risco, composto pela somatória das parcelas relativas às exposições ao risco de crédito (RWA CPAD), ao capital requerido para risco de mercado (RWA MINT) e ao capital requerido para o risco operacional (RWA OPAD).

Resultados por Segmentos de Negócios**Negócios de Varejo**

Abrange produtos e serviços bancários a clientes correntistas e não correntistas. Os produtos e serviços ofertados incluem: crédito pessoal, cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamento de veículos, crédito imobiliário, produtos de seguros, previdência e capitalização, serviços de aquisição, entre outros.

Negócios de Atacado

Abrange as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; as nossas atividades no exterior; e os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), às médias empresas e clientes institucionais.

Atividades com Mercado e Corporação

Apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Ações Itaú Unibanco

Valor patrimonial por ação

É calculado por meio da divisão do Patrimônio Líquido na última data do período pelo número de ações em circulação.



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis condensadas do Itaú Unibanco Holding S.A. ("Banco") e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 31 de março de 2026, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 5 de maio de 2026, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2026.

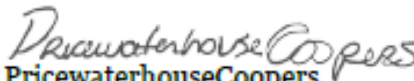
Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em:
(a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares; e
(b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e suas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de março de 2026, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

São Paulo, 5 de maio de 2026


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5


Tatiana Fernandes Kagohara Gueorguiev
Contadora CRC 1SP245281/O-6